

TOLERÂNCIA CRÔNICA DE BETAS (BETTAS SPLENDENS) MACHOS A NACL NA ÁGUA

Anderson Ferreira Santana (andersonferreirasantana@gmail.com)

Everton Luiz Nascimento Porto (mrluyki@gmail.com)

Aline Rosa Missena (aline_missena@hotmail.com)

Gesyane Bentos França (gesyanefranca@gmail.com)

David Geovanni De Almeida Banhara (davidgalmeida@outlook.com)

Claucia Aparecida Honorato (clauciahonorato@ufgd.edu.br)

RESUMO

O comércio de peixes ornamentais é considerado hoje uma das atividades mais lucrativas da piscicultura e vem se expandindo rapidamente com o aumento na demanda mundial. Peixes ornamentais apresentam características como coloridos, com formas belas e elegantes. Realmente, parte significativa das espécies de peixes ornamentais se encaixa nesta descrição, dentre elas o beta (*Bettas splendens*) espécie considerada ícone do aquarismo com grande popularidade e aceitação por parte de seus praticantes ao redor do mundo. O sistema de criação de peixes ornamentais é o semi-intensivo que se caracteriza por baixa renovação de água em pequenos viveiros e a utilização de alimento vivo. A baixa renovação de água do sistema é uma das principais causas de mortalidade nas pisciculturas devido às oscilações na qualidade de água. Os fatores abióticos dos sistemas de criação facilitam a exposição aos agentes patogênicos que causam problemas sanitários e de bem estar. Entre os produtos recomendados para ações profiláticas e no combate a determinadas enfermidades está o cloreto de sódio (NaCl). O cloreto de sódio que exibe muitos potenciais, além de ser empregado em diversas fases dos sistemas de produção aquícola, tem grandes aplicações na produção de peixes ornamentais, porém é necessário estudos sobre a tolerância a salinidade e os possíveis efeitos adversos da sua utilização. Portanto, o objetivo deste trabalho foi estimar a tolerância crônica ao cloreto de sódio (NaCl) de betas (*Bettas splendens*). Os peixes foram submetidos a concentrações de NaCl na água de controle (sem NaCl), 0,5; 1,0; 1,5; 2,0; 2,5; 3,0; 3,5; 4,0; 4,5; 5,0; 5,5; 6,0; 6,5;

7,0; 7,5; 8,0; 8,5; 9,0 g de sal comum/L durante 15 dias. Os peixes foram alimentados até a saciedade, duas vezes ao dia, com ração comercial floculada (32%PB). Os dejetos foram sifonados e a água repostada com a mesma salinidade de cada tratamento. Não foi observado mortalidade durante a exposição dos betas machos as salinidade de até 9,5 g/L de NaCl. A transferência dos peixes para água doce após o período de 15 dias a exposição à salinidade foi de 100% até a concentração de 7,5g/L de NaCl nas concentrações acima de 8,0g/L de NaCl houve mortalidade de 33%. Conclui-se que peixes betas machos podem ser submetidos à salinidade de 7,5g/L de NaCl sem promover danos aos peixes que levem a óbito.

Palavras-chave: Peixes ornamentais, NaCl, sobrevivência.